



SERRA É A APOSTA DO PSDB. MAS OS TUCANOS NÃO CONTAVAM COM ROSEANA

Denise Rothenburg e
Olimpio Cruz Neto
Da equipe do **Correio**

No início, tudo não passou de um jogo. A governadora do Maranhão, Roseana Sarney (PFL), autorizou o partido a usar seu nome como um chamariz, uma forma de inserir os pefelistas na vaga de vice da chapa governista à sucessão de Fernando Henrique Cardoso. A idéia era apenas isolar o PMDB, que se aproximava do ministro da Saúde, José Serra, o presidenciável do PSDB que despontava como o candidato preferencial de Fernando Henrique. Só que a brincadeira virou coisa séria. Roseana chegou a obter 14% em recente pesquisa pré-eleitoral e pode agora enterrar de vez a trincada rela-

ção PSDB-PFL e as perspectivas de manutenção da aliança dos dois partidos em 2002.

A governadora já avisou ao seu partido que, se chegar a 17%, estará na corrida presidencial. Os integrantes do PSDB, por sua vez, não pretendem abrir mão de um nome com seu código genético para concorrer à sucessão de Fernando Henrique. "Uma das decisões do nosso encontro foi justamente essa: o PSDB terá candidato próprio", avisa o presidente da Câmara, Aécio Neves (MG), resumindo o sentimento reinante nos social-democratas.

O PSDB aposta que Roseana é apenas uma "onda" passageira, como ocorreu com vários candidatos em 1993. Um exemplo foi Antonio Britto, hoje no PPS. Na época, Britto era o nome mais

cotado do PMDB para concorrer à sucessão do então presidente Itamar Franco. No ano seguinte, Orestes Quércia, ex-presidente do PMDB insistiu em disputar a Presidência da República e Britto recuou para a campanha estadual e apoiou Fernando Henrique. Além disso, julgam os social-democratas, Roseana dificilmente terá apoio dos banqueiros de São Paulo. Hoje, o PSDB acredita piamente que a onda tucana virá no ano que vem quando começar a campanha.

Quem também está em compasso de espera para ver se surge uma nova "onda" é o PMDB. O partido tem três cartas para jogar, conforme a mão de seus parceiros. O ideal para a ala governista do PMDB seria fazer do governador de Pernambuco, Jarbas Vas-

concelos, o candidato a vice numa chapa encabeçada por Serra. Mas, na hipótese de Serra não decolar, essa ala cogita a candidatura do senador Pedro Simon (RS).

A última opção, do ponto de vista dos mais governistas, é Itamar Franco, preferido da oposição peemebista. Itamar conseguiu nos últimos dias irritar inclusive seus aliados, porque até o início da noite de ontem não havia anunciado se ficaria no PMDB, cujos filiados pressionam a cúpula para lançar candidato próprio.

Com os três maiores partidos governistas tão ávidos pela cabeça da chapa, a tendência é a de que cada um tentará carreira solo em 2002, na expectativa de que quem chegar ao segundo turno, dará abrigo aos demais contra o PT.